SET Regionais fecham os eventos da SET em 2022

SET Nordeste, em Fortaleza, de forma presencial, e SET Norte, em Manaus, em formato virtual, mostraram a força da entidade e como os profissionais da indústria participam de eventos de qualidade técnica e profissional como os oferecidos pela SET.

Por Fernando Moura, em São Paulo

Esdras Miranda, Diretor de Tecnologia e Operações do Sistema Jangadeiro de Comunicação/SET, afirmou, na abertura, que os SET Regionais são fundamentais para "trazer à ponta os temas que o evento mãe realiza em São Paulo no SET EXPO" / Foto: SET

O SET Nordeste regressou a Fortaleza, capital cearense, na quinta-feira, dia 20 de outubro. O encontro presencial realizado no bairro de Meireles analisou os principais aspectos regulatórios da migração de TV terrestre e satelital; o futuro da mídia; como a tecnologia e os negócios estão funcionando na indústria; o rádio no ano que completa 100 anos no Brasil e, ainda, quais as vantagens e os desafios da Produção Remota.

O primeiro painel do SET Nordeste abordou um tema atual na radiodifusão brasileira: a migração da TVRO (migração das parabólicas) e o **Programa Digitaliza Brasil** que esta interiorizando a TV Digital no Brasil. Moderado por Francisco Peres, Coordenador do GT de Compartilhamento de Infraestrutura da SET/Globo, o painel contou com a participação de Esdras Miranda, Diretor de Tecnologia e Operações do Sistema Jangadeiro de Comunicação; Gunnar Bedicks, CTO da Seja Digital; Sérgio Martines, Diretor Executivo da SM Facilities; Alexandre Vila, Gerente de transmissão, Grupo Bandeirantes de Comunicação; Paulo Eduardo dos Reis Cardoso – Coordenador de Sistemas e Modelos de Gestão da Radiodifusão Anatel; Patricia Abreu, Diretora de Comunicação, Siga Antenado- EAF; e Thiago Aguiar Soares, Coordenador-Geral de Inovação, Regulamentação e Sistemas da Secretaria de Radiodifusão, Ministério das Comunicações.

Gunnar Bedicks disse que até esse momento o Programa Digitaliza Brasil tinha a adesão de mais de 1400 municípios, e que tinham sido entregues mais de 400 sites a prefeituras no Brasil. Ele comentou que o projeto avança e "todo o mundo está envolvido e trabalhando para cumprir os prazos estabelecidos".

Sérgio Martines (SM Facilities) afirmou que a manutenção das estações do Projeto Digitaliza Brasil precisa ser entendida como um conjunto que ações de estratégias das redes de TV em cada uma das cidades / Foto: SET

Ainda referiu que no Ceará o processo tem avançado bem e nessa altura estava sendo realizada a entrega aos municípios da região. "No país, posso afirmar que chegamos a mais de 32% do projeto finalizado". Ainda, disse que o projeto foi apoiado pela SET e que ela foi fundamental no início do projeto para viabilizar os locais onde as estações seriam instaladas.

Thiago Aguiar Soares (MCom) indicou que o objetivo principal é "concluir o desligamento analógico da TV e ampliar a capacidade ociosa, além de ter de simplificar a consignação de canais. Historicamente tínhamos de fazer caso a caso. O Programa se baseou basicamente em duas etapas, que é a qualificação das prefeituras e a Anatel e Ministério qualificando as entidades". Soares disse que no nordeste "tivemos 1272 designações de novos canais, mais 572 novas emissoras para disponibilizar a TV Brasil, além de 471 sinais de RF".

Alexandre Vila, gerente de transmissão do Grupo Bandeirantes de Comunicação, disse que a mitigação em banda Ku tem benefícios, e a facilidade de instalação é enorme, saindo de antes de até dois metros, para antenas de 60 centímetros permitindo com a criptografia ter a possibilidade de regionalização do sinal"/ Foto: Reprodução

Falando da migração de banda C para banda Ku, a conhecida TVRO, Patricia Abreu, Diretora de Comunicação da Siga Antenado- EAF explicou o processo de migração das parabólicas. "Temos quatro grandes projetos, a desocupação e mitigação das 15 mil estações FSS; a instalação de 10,5 milhões de kits com a nova parabólica digital; uma rede privativa do governo e a implantação de 6 infovias com 10 mil Km na região amazônica que conta com R$ 6,3 bilhões em investimentos e R$ 250 bilhões de impacto na produtividade da economia brasileira até 2035".

Patrícia disse, ainda, que na primeira fase já foram desocupadas 199 estações FSS, 1995 estações foram mitigadas e mais de 2500 filtros foram instalados nas antenas profissionais. E que até 1 de janeiro de 2023 mais de 31 milhões de habitantes serão cobertos pelo programa, ou seja, mais de 454 cidades nos quais serão instalados mais de 506 mil kits.

Keynote de Roberto Franco (SBT/SET) refletiu sobre o atual momento da mídia, realizou considerações sobre as tendências e principalmente para onde o mercado esta sendo direcionado. Ainda deu dados sobre consumo de vídeo no país e no mundo, e vislumbrou o que pode acontecer com o mercado audiovisual até 2030 / Foto: SET

Conteúdo local relevante

Mensuração de métricas, experiência de consumo, plataformas, monetização e plataformas de distribuição de mídia foram analisadas no painel "Tecnologia e negócios". Moderado por Roberto Franco, Conselheiro da SET e Diretor de Assuntos institucionais e regulatórios do SBT, o painel teve como convidados a: Cyro Thomaz, Diretor Executivo do Sistema Jangadeiro; Josemar Cardoso da Cruz, CTO da Rede Paraíba de Comunicação; e Eduardo Ferreira, Diretor de Operações Comerciais, Dados e Performance da Globo.

Na conversa, os participantes afirmar que os negócios do mercado de mídia são impactados pelas tendências de consumo e de tecnologia atuais, e que nesse contexto, como o mercado de mídia regional deve agir. "O olhar local, talvez é um tema que as cabeças de rede tenham de repensar, e correr atrás do consumidor para assumir-se como local. O local pode ser pensado de diversas formas", disse Cyro Thomaz, assumindo que é fundamental na estratégia da empresa.

Josemar Cardoso da Cruz ratificou e exemplificou. "Na nossa emissora decidimos transmitir o Campeonato estadual pela internet", e "a grande maioria comprou todo o campeonato. Foi um sucesso de vendas, o que mostrou que o conteúdo local vale a pena". Outro exemplo foi "aulas de professores que são locais, com sotaque local, no canal da TV Legislativa".

Na Globo, disse Eduardo Ferreira, temos uma forma de comprar publicidade local e regional, com atendimento feito via plataforma, com atendimento da nossa afiliada, do nosso território. "Esse projeto tem uma jornada que envolve "Globoplay com conteúdo local indexado". Ele ainda disse que é necessário refletir o modelo, e ter uma sociedade corporativa mais igualitária.

Roberto Franco (SBT/SET) disse que neste mundo é fundamental ser relevante e captar a atenção do consumidor / Foto: SET

100 anos do rádio

Painel debate as transformações, impactos e as novas tendências aplicadas ao modelo de negócio da rádio, que completou 100 anos no Brasil em setembro. Ticiane Pfeiffer Bronze, Superintendente da Aerp (Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná), mostrou um estudo realizado com parceiros que permitiu entregar dados aos associados da entidade. "Já que tínhamos visto a oportunidade de anunciar na programação da emissora via streaming. Para isso, utilizamos um espaço que não interfere na grade da emissora, porque há uma veiculação de mídias de forma automática que utiliza um espaço que não interfere na grade que segue no dial. Para isso cadastramos 320 emissoras do Paraná".

Painel debate atualidade do rádio no Brasil/Foto:SET

Kleber Dias, Supervisor de Programação Rádios SVM, disse em Fortaleza que "o rádio, é uma tradição que se renova", se transforma por isso, mostrou como fazer rádio com imagens como uma sinergia. "Somos a primeira rádio TV em televisão aberta no país, incluindo o Diário do Nordeste, a Verdinha e a TVDiário".

Produção Remota

O SET Nordeste fechou com o painel, "Quais as vantagens e os desafios da Produção Remota?", que foi moderado por Sérgio Romero, Coordenador Telecom da Globo – Recife, e com os palestrantes, Alberto Santana, Regional Sales Manager da CIS Group; Claudio Frugis, Desenvolvimento de novos negócios, UCAN/LiveU; e Paulo Henrique Meira, Produtor de Tecnologia da Globo – Recife, que abordaram diferentes aspectos da produção remota, mostrando conceitos, vantagens e dificuldades que podem surgir sem um planejamento adequado.

Claudio Frugis (UCAN/LiveU) explicou o conceito REMI (*Remote Integration*), que permite a integração de várias funcionalidades, tais como: transmissão com multi-câmeras com switch local, multi-conectividade, Tally Light, audio connect, IP Pipe, Databridge, sincronização de câmeras , metadados, Teleprompter através da função retorno de vídeo, além dos serviços de nuvem , novo DNA da produção remota , como *air control* e matrix. "Quando o 5G SA estiver funcionando plenamente com emBB, nossos equipamentos terão um funcionamento brilhante", disse.

Paulo Henrique Meira, Produtor de Tecnologia da Globo – Recife, trouxe cases de experimentação de produção remota em Recife, que utiliza a *cloud* pública para ter o controle de produção com áudio, vídeo, e grafismo na nuvem e entregar conteúdos multiplataformas. Ele disse que o piloto começou com o "Caldinho do GE, com produção interna na emissora, com uma câmera. O segundo piloto foi o Globo Comunidade com fluxo de sinais para nuvem com duas câmeras com vinhetas e disparando VTs diretamente da nuvem. Finalmente, apresentou o terceiro piloto no "Aquece", em ambiente externo, co m produção na nuvem, com 3 câmeras mais um processador de sinais e inserção de grafismo no estádio dos Aflitos, recebendo o fluxo na emissora e os sinais indo do estádio via nuvem. "Agora trabalhamos a realização de transmissão em Live production multisite, de forma que a captação seja em recife, suba a nuvem e em outro site em Brasília tenha um diretor de TV, e outro site em Belo Horizonte tenha operação de áudio, para assim entregar um streaming".

Finalmente, Alberto Santana, Regional Sales Manager da CIS Group, falou dos formatos de produção remota, o Live que transporta sinais da Veneu/local do evento para ser produzido na emissora/produtora e tem sincronização dos sinais, com baixa latência e protocolos de transmissão com redundância e agregação de rede (ISPs). Ele disse que este tipo de produção tem sido utilizado pela TV Bandeirantes nas transmissões da Formula 1.

SET Norte virtual e com alcance nacional

O último SET Regional de 2022 foi realizado em formato virtual, na quarta-feira, 9 de novembro, e abordou temas como segurança da informação, produção remota e TV 3.0. Coordenado por Nivelle Daou Junior, Henrique Camargo e Eduardo Lopes, o evento chegou a Manaus, capital do estado do Amazonas, para fechar os eventos regionais da SET em 2022. A abertura teve a participação de Carlos Fini, Presidente da SET; Nivelle Daou Junior, Presidente do SINDERPAM, Sindicato das Empresas de Radiodifusão (Rádio e TV) do Amazonas; e Henrique Camargo, Diretor Técnico da TV Cultura do Amazonas.

Carlos Fini, presidente da SET analisou a TV 3.0/Foto: Reprodução

Fedorowicz explicou o que é o *Ransomware*, que se define como uma espécie de seqüestro digital pode ser utilizado pelo "seqüestrador digital", como uma ferramenta para aferir dados e solicitar resgate a empresas. No mundo, em 2021, o *Ransomware* apresentou uma redução, mas no Brasil aumentou, e o país expandiu o volume de casos que fez que "seja o segundo no mundo".

O executivo da Globo disse que várias empresas de mídia no mundo já foram atacadas por ransomware e "isso pode ser porque as empresas não se adaptaram para novos modelos. Ainda percebemos algumas empresas que focam na empresa", mas que precisam ter protocolos seguros de comunicação. Ele afirmou que o ciclo de vida do risco digital tem três etapas. A primeira é tentar entrar na rede explorando alguma "vulnerabilidade, ou por email". Quando conseguem entrar, passam à consolidação e preparação, "muitas vezes ficam silenciosos capturando informações e explorando servidores com a escalação de privilégios". A terceira fase que é causar um impacto no alvo, extraindo dados, com fases de ataques.

Finalmente, afirmou que para proteger, há que tentar bloquear as ameaças com ferramentas que monitoram, que fazem a gestão de identidade e acesso, com gestão de vulnerabilidades, segmentação de redes e serviços, frameworks de segurança e proteção dos dados e *backups* de dados, "este é o mais importante, mas o *backup* deve ser também protegido".

Pela sua parte, Daniel Tupinambá (Deloitte), falou e explicou o que são as *deepfakes*, e como se colocam vídeos nas redes sem serem reais. "Nas redes sociais os jogos de simulação são parte de uma forma de coleta de informações que vai enriquecimento as maquinas que dão um grau de credibilidade muito grande. Nos impressiona que as pessoas têm um senso crítico muito baixo e acabam aceitando as *Fake News* escritas. Quando isso é em vídeo, o apelo é muito forte". O executivo da Deloitte afirmou que as *deepfakes* usam inteligência artificial para, por exemplo, "trocar o rosto de pessoas em vídeos, sincronizar movimentos labiais, expressões e demais detalhes".

Fedorowicz explicou o ciclo de vida do *ransomware* / Foto: Reprodução

Funcionalidades da produção remota

O segundo painel do SET Norte analisou as formas e condições de "operação remota" que foi acelerada durante a pandemia de Covid-19. Rede Amazônica explicou como realizou produção remota com playout na nuvem na Amazon SAT. O painel foi moderado por Henrique Camargo, Diretor Técnico da TV Cultura do Amazonas, e teve como convidados a Alberto Santana, Regional Sales Manager da CIS Group; e Eduardo Lopes, diretor de Tecnologia da Rede Amazônica. Camargo abriu o painel comentando que "é um caminho sem volta", e que permitiu mudar formas e processos nas emissoras de TV.

Lopes, coordenador do Grupo de Trabalho de IP & Cloud da SET, disse que "a produção remota é um facilitador" para poder realizar entrevistas com os governadores eleitos "com uma solução de produtos da TVU com serviços na nuvem, e o teste foi colocá-los sem muito treinamento. A primeira foi com o governador de Roraima, com o entrevistado em Roraima, o entrevistador em Brasília, a jornalista em Manaus. O programa foi de uma hora e meia". Após isso, "começamos a operar o Amazon Sat de forma remota na nuvem, com um canal na nuvem, 24/7 100% na nuvem. E fizemos por 4 horas. Não compramos nada, recebemos um sinal em um decoder e o colocamos no ar. Isso vem em um conceito de mudança cultural", porque, explicou Lopes, "a nossa ideia é o hiperlocalismo" e assim, "ter um jornalista em cada município da região".

Lopes mostrou que a emissora está usando a plataforma SouvReporter que tem soluções interessantes como "transmissão ao vivo, TP. Fizemos nossos programas da Amazon Sat com o TVU Producer que aceita diferentes feeds, produz e ainda grava materiais como PGM, telas divididas e diferentes entradas".

Alberto Santana de Cis Group explicou opções de produção remota / Foto: Reprodução

TV 3.0 e o futuro da TV

O último painel do SET Norte analisou o futuro da TV e como as transformações do padrão de TV podem ajudar a TV aberta a continuar transcendente em um mundo em transformação. Moderado por Carlos Fini, presidente da SET, teve a participação de Igor Macaubas, Coordenador do GT OTT Video Streaming da SET e Diretor de Plataformas Digitais da Globo; Marcelo F. Moreno, Professor Associado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Luis Camargo, Conselheiro SET e Media &Entertainment Business Developer Lead da Google Brasil; e Rosangela Wicher , Diretora de Business Development da Vibra Digital.

Fini começou o painel afirmando que é importante analisar este tema, e que é preciso entender e debater sobre o ambiente da indústria e os novos passos, que incluem "tecnologias, novos hábitos de consumo somado à hiperconectividade". Nesse contexto, o presidente da SET disse que a TV 3.0 permitira "concatenar a banda larga com o sinal do ar.

A TV vem do modelo linear para embarcar no digital, e vice-versa. No mercado mundial temos a tendência de D2D (Direct-to-Consumer), os stickers e boxes proprietários de empresas de mídia, com o crescimento das TVs conectadas com uma régua de qualidade que chegam com um patamar maior do que a TV se acostumou com catálogos em 4K/8K, HDR com áudio imersivo".

Mais tarde, o prof. Moreno afirmou que um dos desafios na TV 3.0 será a sincronização das camadas de broadcast e a de broadband, "as aplicações têm de manipular conteúdo que as emissoras podem disponibilizar em um canal over-the-air como em canais de serviços baseados na web". Segundo o professor, a camada de transmissão deverá ser "IP, o que fará com que se alcance uma convergência IP", para assim chegar à "ansiada personalização do conteúdo".

Prof. Moreno explicou que a TV 3.0 estará orientada a aplicativos / Foto: Reprodução

Para a Diretora de Business Development da Vibra Digital, Rosangela Wicher, que a personalização será fundamental para "trazer a experiência digital para o grande device que é o televisor. Teremos recomendações mais precisas e personalizadas e com pensamento sempre de 1 a 1". Entretanto, Luis Camargo (Google Brasil), expressou no SET Norte que o "consumidor busca o que é melhor. Acreditamos que aqui todo mundo compete pela atenção, por isso, quando mais segmentada seja a experiência, ela será melhor. Esta conversa mostra que a tecnologia está aqui. O que temos de saber é como fazemos a personalização", já que desde a sua ótica, quanto mais conhecimento as empresas obtenham do consumidor, mais perto estarão dele.

Carlos Fini trazou a linha do tempo da TV / Foto: Reprodução

Finalmente, Igor Macaúbas da Globo disse que com a TV 3.0 vai mudar radicalmente a forma com que monetizamos os conteúdos. "Começamos a fazer a inserção dinâmica de publicidade no digital na Globo, e percebemos que há uma mudança na forma. A TV 3.0 vai possibilitar,mediante o conhecimento do usuário,novas maneiras de monetizarmos nossos sinais lineares", porque será vendido o que chega ao consumidor.

Marcelo Moreno (UFJF) explicou que a TV 3.0 será orientada a aplicativos e funcionará como um ecossistema de mídia / Foto: Reprodução